



OZEMPIC NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO

DANYELE KARLA DE SOUZA SILVA; GABRIEL FERREIRA DA SILVA; JULIA MELLO COSTA DE CARVALHO, JULIA ROBERTA DA SILVA FERREIRA E MARIA EDUARDA LEMOS DE NOVAES SILVA

RESUMO

No Brasil a utilização de Ozempic, semaglutida, como auxiliar no tratamento da diabetes do tipo 2 tem sua aprovação e utilização devido a sua característica de imitar um hormônio, peptídeo semelhante a glucagon 1 (GLP-1), responsável por ativar os neurotransmissores anorexígenos. A partir dessas características o Ozempic começou a ser avaliado e utilizado de maneira “off label” no auxílio tratamento de pacientes obesos. Tornando-se objetivo deste resumo abordar sobre a obesidade e o mecanismo de ação do ozempic na perda de peso juntamente com a análise dos possíveis riscos associados ao uso indiscriminado. Esta pesquisa foi realizada a partir de uma revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico nos bancos de dados Google Acadêmico, NCBI, Scielo, PubMed. Assim, Ozempic passa a ser opção de tratamento atuando sobre o controle do metabolismo da glicose como também, na redução de peso corporal e seus resultados cada vez mais promissores evidenciam seu potencial terapêutico que necessita do acompanhamento médico e farmacêutico para ser realizado com segurança, eficácia e com o menor número de efeitos adversos relacionados.

Palavras-chave: Obesidade, Ozempic, Semaglutida; Saúde; Tratamento

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença multifatorial decorrente de hábitos alimentares, doenças endócrinas-metabólicas e/ou alterações genéticas, sendo caracterizada pelo acúmulo anormal e excessivo de gordura em diferentes locais no organismo (DE OLIVEIRA et al., 2020; PURNELL et al., 2018).

Atualmente, a obesidade é considerada grave problema de saúde pública. Sabe-se a existência da relação da obesidade com a diabetes mellitus tipo 2, sendo assim, a utilização de medicamentos antidiabéticos é relevante no planejamento da perda de peso e no controle da glicemia, como, por exemplo, a semaglutida (HUSAIN et. al, 2019).

O Ozempic, semaglutida, é uma droga sintética indicada para o tratamento da diabetes mellitus tipo 2, que atua mimetizando o hormônio chamado peptídeo semelhante a glucagon (GLP-1), que ativa neurotransmissores anorexígeno. Esse efeito é induzido pela estimulação no hipotálamo e porção posterior do cérebro (MIKHAIL,2021). Devido aos resultados como supressão de apetite que acaba por resultar na redução da fome e da ingestão de calorias, o medicamento é prescrito de forma “off label” para o tratamento da obesidade (GABERY et al., 2020; KANE; TRIPLITT; SOLIS, 2021).

No entanto, o uso indiscriminado do Ozempic pode estar associado a diversos riscos para a saúde. Neste resumo expandido, serão discutidas as evidências científicas sobre a eficácia e segurança do Ozempic no tratamento da obesidade, bem como os potenciais riscos associados ao seu uso indiscriminado.

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a obesidade e o mecanismo de ação do ozempic na perda de peso, bem como analisar os possíveis riscos associados ao uso indiscriminado.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico no período de maio a junho de 2023, buscando publicações indexadas nas bases de dados do Google Acadêmico, NCBI, Scielo, PubMed. Foram escolhidas essas bases de dados por serem as principais fontes de publicações na área da saúde.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção de artigos, artigos com texto completo disponível para acesso, artigos publicados em português ou inglês no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023, que contivessem em seu título e/ou resumo os descritores “ozempic”, “obesidade”, “farmacoterapia da obesidade” e “semaglutida”, para os artigos em português, “ozempic”, “obesity”, “Obesity Pharmacotherapy” e “semaglutide” para os artigos em inglês e tivessem como assunto principal a ação farmacológica do ozempic e seu uso em adultos com sobrepeso sem diabetes mellitus.

Foram excluídos da pesquisa os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente mencionados, aqueles não relacionados como o objetivo-tema desta revisão bibliográfica, os publicados em outro formato que não em artigo científico (carta, dissertação, resenha e outros), publicados em período anterior ao ano de dologia, bem como artigos que não estavam disponíveis na íntegra para leitura. A partir da leitura dos resumos, foram excluídos ainda os artigos que não tinham relação com o objetivo deste estudo, que não possuíam informações, informações relevantes que completassem o levantamento bibliográfico. Após a seleção, foi feita uma leitura minuciosa dos artigos, para verificar a adequação com o tema da pesquisa e excluir aqueles que ainda não estivesse de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade é associada como um distúrbio nutricional e metabólico, consequente de diversos fatores, onde o percentual de gordura corporal no indivíduo se encontra elevado sendo decorrente do desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia.

O parâmetro estipulado pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021) para o diagnóstico da obesidade é índice de massa corporal (IMC), obtido a partir da divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2), sendo assim, através deste parâmetro, pessoas com IMC num valor $\geq 30 \text{ kg}/\text{m}^2$, é considerado grau 1 da obesidade, grau 2 entre 35 e 39,9 kg/m^2 e grau 3 $>40 \text{ kg}/\text{m}^2$.

Estima-se que em 2025 cerca de 2,3 milhões de adultos estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, ou seja, com índice de massa corporal (IMC) $>30 \text{ kg}/\text{m}^2$ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA, 2023). No Brasil, de acordo com os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (2019) cerca de 55,4% da população está acima do peso (IMC igual ou maior que 25 kg/m^2) sendo homem 57,1% e mulheres 53,9%, e números de pessoas com obesidade 19,8%, sendo homens 18% e mulheres 20,7%.

Nesse contexto, o desenvolvimento de novos fármacos e a utilização de medicamentos antidiabéticos de forma “off label” com intuito de redução do apetite e perda de peso se torna crescente (WEBER et al., 2023). Entretanto, a mudança no estilo de vida a partir da intervenção dietética e exercício físico não é totalmente eficaz na maior parte dos pacientes, portanto, o tratamento farmacológico se torna importante no combate para atingir melhores resultados em conjuntos com o tratamento não farmacológico (BRASIL, 2016).

O Ozempic, semaglutida, faz parte da classe de agonistas do receptor do peptídeo 1 do tipo glucagon (GLP-1) e atua de maneira a realizar o controle do metabolismo da glicose pós-prandial sendo capaz de reduzir o peso corporal através da redução do apetite e da fome, aumentando a saciedade dos pacientes, alterando as preferências alimentares e limitando a ingestão de energia (WEBER et al., 2023).

O fácil acesso na aquisição e resultados satisfatórios, apoia o uso indiscriminado desses medicamentos com a finalidade apenas de emagrecimento rápido. Por este motivo, se mostra necessário a importância do acompanhamento nutricional, do emagrecimento saudável, não somente apoiado no uso de medicamentos, que podem trazer efeitos colaterais a longo prazo. Quando não há um acompanhamento simultâneo, os resultados não são duradouros, e tornam-se insatisfatórios. (PIRES WEBER, et al., 2023).

O tratamento da obesidade é complexo e desafiador, visto que é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar. O protocolo deve envolver orientações nutricionais e de atividade física visando modificações no comportamento, nas práticas alimentares e estilo de vida (PIRES WEBER, et al., 2023). Portanto, o uso do medicamento não deve ser visto como uma solução única para a obesidade, sendo assim, mudanças no estilo de vida, como uma dieta saudável e exercícios regulares, também são cruciais para obter resultados duradouros.

4 CONCLUSÃO

A obesidade é um dos grandes problemas de saúde global, sendo considerada uma doença multifatorial associada a diversas doenças crônicas não transmissíveis. As estatísticas demonstram números alarmantes de pessoas com excesso de peso e obesidade, devendo seu tratamento ser abordado de forma multidisciplinar. Neste contexto, a Semaglutida surge como opção de tratamento atuando no controle do metabolismo da glicose, assim como, também demonstrou efeitos significativos na redução de peso corporal. Portanto, os resultados promissores evidenciam o potencial terapêutico, entretanto, é necessário o acompanhamento profissional para garantir a segurança e eficácia no tratamento, assim como, minimizar os riscos com o uso inadequado do medicamento.

REFERÊNCIAS

Ahrén B, et al. Semaglutide induces weight loss in subjects with type 2 diabetes regardless of baseline BMI or gastrointestinal adverse events in the SUSTAIN 1 to 5 trials. **Diabetes, Obes. Metab.** 2018;20(9):2210–19.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. (org.). **Mapa da obesidade**, 2023.

BARBAGALLO, et al. Obesity and Male Reproduction: do sirtuins play a role? **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 973, 16 jan. 2022.

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para a saúde do adolescente. Brasília: MS; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. **Brasília: Ministério da Saúde**; 2020.

BRUNTON SA, et al. Integrating oral semaglutide into clinical practice in primary care: for whom, when, and how? **Postgrad Med.** v.132, n.20 p. 48-60, 2020.

HUSAIN, Mansoor et al. Oral semaglutide and cardiovascular outcomes in patients with type 2 diabetes. **New England Journal of Medicine**, v. 381, n. 9, p. 841-851, 2019.

PIRES WEBER, T.; ELIAS BOSCO, I.; MARTINS BARROSO, L.; MARQUES DE PAIVA, J. C. .; SENA PASSOS, X. .; CAMELO ANTUNES, M. J. Uso do medicamento se deglutida como aliado no tratamento da obesidade. **Revista Científica Multidisciplinar.** v. 4, n. 2, 2023.

WEBER, et al. USO DO MEDICAMENTO SEMAGLUTIDA COMO ALIADO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. **Revista Científica Multidisciplinar**, 2023.

WILDING, et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **New England Journal of Medicine**, 2021.